

OCORRÊNCIA DE FUNGOS ANEMÓFILOS EM SETORES DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA, PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL.

DAMASCENO, Luana Aixá da Silva ¹, RUELLA, Diego Cássio Santos¹, SOUZA, Mariana Leão¹, SOUZA, Elton Bill Amaral de²

¹Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia.

²Docente do Centro de Ensino São Lucas em Porto Velho, Rondônia.

Os fungos, são seres eucariotos, heterótrofos, ou seja, não produzem seu próprio alimento (precisando se associar a outros seres) e podem ser: unicelulares, multicelulares, macroscópicos ou microscópicos. Dentre as várias espécies de fungos presentes no planeta, alguns podem ser utilizados na culinária, na fabricação de antibióticos, mas outros podem causar doenças que podem acometer animais, plantas e seres humanos, além de tudo, os fungos são encontrados nos mais variados ambientes como é caso dos anemófilos que são encontrados na atmosfera; estes, em especial, podem ocupar vários substratos e ocasionar danos tanto materiais quanto a saúde, podendo ser os causadores de alergias e infecções, além de ter sua dispersão facilitada por estarem literalmente no ar, fato este que faz com que fungos anemófilos sejam uma das razões da necessidade de procedimentos de biosseguranças em lugares como hospitais e indústrias. Com isso, trabalho apresentado visou a realização de um levantamento micológico para verificar a ocorrência de fungos anemófilos em setores de uma instituição de ensino superior em Porto Velho, RO. Foram selecionados seis setores em diferentes blocos da universidade. Nestes locais, foram colocadas placas abertas, confeccionadas com meio de cultura Ágar Sabouraud Dextrose, sendo deixadas nestes ambientes por 20 minutos, situadas a um metro acima do piso, distante das paredes. Posteriormente, as placas foram fechadas, identificadas, embaladas unitariamente e levadas ao laboratório, aonde foram armazenadas por um período de 10 dias, devidamente acondicionadas a temperatura ambiente, para o crescimento dos fungos. No decorrer deste processo de cultura, os fungos foram analisados quanto as características da sua macromorfologia (pigmentação, textura, consistência e forma do verso e reverso das colônias desenvolvidas e velocidade de crescimento das mesmas). Após o período de desenvolvimento dos fungos, foi feita a identificação destes organismos sendo, em total, constatadas aproximadamente 30 colônias fúngicas, dispersas nas diferentes placas. A placa referente a sala de aula não apresentou o crescimento de fungos, somente bacteriano, sendo então irrelevante para este estudo. Foram identificados no geral seis gêneros de fungos, sendo estes: *Cladosporium*, *Geotrichum*, *Fusarium*, *Aspergillus*, *Penicillium* e *Rhizopus*. Com isso foi verificado que, desconsiderando o *Cladosporium*, os fungos apresentados podem vir a

ocasionar micoses em situações de oportunismo ou contaminação. Ao analisar os resultados obtidos, é possível observar uma considerável biodiversidade de fungos existentes no meio ambiente da universidade, contudo pode-se concluir que apesar da presença de alguns dos espécimes encontrados serem, em teoria, esperados no ambiente; é necessária uma atenção especial a presença de fungos de potencial patogênico nos lugares analisados, visto principalmente, que as coletas foram realizadas em locais de circulação pública.

Palavras-Chave: Micologia, Microbiologia Ambiental, Ecologia

Agradecimentos: Centro Universitário São Lucas